

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Zeli Mozer da Silva¹

Orientador(a): Professora Mestre Rita Gonçalves²

RESUMO

Essa é uma pesquisa voltada a compreender melhor o papel do psicopedagogo na instituição e suas especificidades quanto ao trabalho pedagógico desenvolvido, seja na prevenção das dificuldades de aprendizagem ou ainda no tratamento dessas questões relacionadas ao ensino e a aprendizagem de educandos nos anos iniciais do ensino fundamental. É um profissional que deve atuar com cumplicidade junto aos professores e equipe pedagógica na prevenção das diversas dificuldades de aprendizagem que possam surgir na sala de aula.

Palavras-Chave: Psicopedagogia institucional. Dificuldades de aprendizagem. Ensino. Aprendizagem.

¹Formada em Pedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER - 2010; pós graduação em Educação Especial e Inclusão pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão – IBPEX.
zelimozer@yahoo.com.br

²mestre. E-mail: póspsicopedagogia@fapi-pinhais.com.br

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é um área muito importante no processo ensino aprendizagem, e leva outros profissionais a se amparar no seu trabalho para melhor direcionamento das atividades pedagógicas e psicológicas na vida dos educandos que necessitam de um encaminhamento específico. É por meio da intervenção desse profissional que a escola pode se amparar no entendimento e encaminhamento necessário para cada dificuldade de aprendizagem que o aluno possa apresentar.

É na troca de conhecimentos que as problemáticas da escola podem ser resolvidas, pois na coletividade das idéias e das decisões é que os encaminhamentos feitos em tempo adequado e hábil para resolver as necessidades de cada aluno podem salva-los de maiores problemáticas no futuro, relacionadas ao ensino e a aprendizagem. Essas atitudes de prevenção e de olhar cuidadoso por parte da equipe escolar é fundamental e é nesse sentido que o psicopedagogo institucional deve atuar.

Portanto o objetivo principal dessa pesquisa é relatar as principais contribuições que o psicopedagogo pode trazer para a instituição escolar, elencando algumas dicas importantes sobre o processo de alfabetização e as possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir. De acordo com Macini o psicopedagogo é identificado “pela função que desempenha de lidar com a aprendizagem, [...] acompanhando o processo do aluno para que este compreenda o que é ensinado e supere as suas dificuldades” (1993, p.174).

Diante desta definição sobre o papel do psicopedagogo é que este estudo se propôs a desvelar algumas questões relevantes acerca de sua atuação junto aos professores e alunos com dificuldades de aprendizagem. Sendo assim a pesquisa teve como base de estudo os referenciais bibliográficos, fazendo relação entre a teoria estudada com ideias de alguns autores selecionados.

Nesse sentido é importante ressaltar que as dificuldades de aprendizado nem sempre estão relacionadas às deficiências diagnosticadas, mas sim reflete a problemas de na compreensão dos conteúdos ensinados, por motivos diversos, sejam eles relacionados a metodologia, falta de estímulos, falta de recursos diversos que facilitem essa compreensão, seja pela falta de estrutura familiar, entre outros aspectos.

Algumas dificuldades vêm acompanhadas de distúrbios ou desordem neurológicas, algumas são relacionadas a algumas áreas do conhecimento específicas, enquanto que em outras o aluno consegue acompanhar adequadamente. Nesse sentido vamos analisar algumas questões.

2 AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A ALFABETIZAÇÃO

Nos primeiros anos escolares a criança está em processo de adaptação de suas descobertas, ela interage com o meio onde vive, seja na escola, na família ou em outros grupos sociais, e por meio das vivências que acontecem nesses meios ela realiza conexões com a realidade no mundo.

Nesse sentido, as relações que a criança estabelece desde cedo devem ser saudáveis e que lhes estimule a estabelecer conexões importantes para seu desenvolvimento.

De acordo com Bossa:

É essencial que o psicopedagogo tenha em mente essa demanda e estabeleça com o professor uma relação de troca. Ele tem muito a contribuir no diagnóstico psicopedagógico e é personagem fundamental no processo de intervenção. O inverso também é verdadeiro: o professor deve lembrar que o psicopedagogo muito pode ajudar na difícil tarefa de ensinar (2007, p.16).

Se nessas relações ela não for estimulada, passa a fazer menos relação das situações vivida e por vezes tem dificuldade de realizar as atividades escolares por falta de estímulo. Ou ainda pode acontecer de que a criança já tenha alguma dificuldade de atenção, se dispersa com ruídos e movimentos a sua volta; pode ser afetada por situações de constrangimento no seu convívio social, de violência entre tantos outros fatores e as atividades escolares na vida dessa criança que sofre tantas situações desestimulantes fica em segundo plano.

Em escolas públicas principalmente muitas crianças vivem em situações de risco e de violência, de abandono, de falta de estrutura básica para sobrevivência e quando ela chega a escola, as atividades pedagógicas são as menos importantes, pois ela está preocupada em se alimentar, e espera ansiosamente pela hora do lanche, ou ainda pode estar preocupada com seu retorno para casa que muitas vezes não é agradável e ela não quer ir. Enfim são tantas situações de conflitos

existentes dentro de sala de aula que podem acarretar muitas dificuldades de aprendizagem nesses alunos.

As pessoas que vivem o fracasso escolar vem marcadas por múltiplos insucessos nos vários lugares que ocupam: na família, na escola, nos grupos sociais, onde percebem que não dão conta de responder as expectativas dos outros, estando sempre aquém (RUBINSTEIN, 1999, p.21).

A alfabetização dessa criança se torna mais difícil se o professor não estiver ciente dos problemas que o aluno vem enfrentando. Nesses momentos é fundamental a ajuda de um profissional qualificado para trabalhar de forma individualizada muitas vezes, pois dependendo das necessidades do aluno é necessário algumas intervenções entre ele e o profissional, já em outros casos apenas um direcionamento de atividades de recuperação de alguns conceitos no coletivo, já resolvem as dificuldades.

Nesse caso por vezes não se caracteriza dificuldades de aprendizagem em longo prazo, são apenas dificuldades momentâneas que podem ser sanadas com novas formas de intervenção ou de recursos didáticos.

De acordo com Rubinstein boa parte das dificuldades de aprendizagem: “se deva a falta de interesse e reduza a necessidade de aprender, que podem estar relacionadas com a natureza das experiências vividas e elaboradas pelo sujeito na relação com o outro” (1999, p.24). ou seja é fruto de insucessos relacionados aos estímulos que não ocorreram na interação com o outro.

Outra dificuldade apontada pela autora esta relacionada a:

Podemos pensar também na dificuldade de aprendizagem de ordem reativa, ou seja, decorrentes de um processo educacional mal conduzido. Em síntese, aprendizagem é um processo complexo, que envolve toda uma gama de componentes. Assim a compreensão das dificuldades de aprendizagem exige capacidade de considerar os múltiplos fatores envolvidos. A Psicopedagogia se utiliza-se de uma visão holística e sistêmica, para compreender um sujeito cognoscente (RUBINTEIS, 1999, p.25).

Há muitas instituições que não tem um corpo docente com boa formação e muitas vezes o trabalho pedagógico dentro de sala de aula reflete a vida do aluno de forma gritante. Se esse trabalho for bem realizado com uma formação condizente a

faixa etária atendida irá refletir futuramente com bons resultados, porém se for um fracasso poderá deixar serias conseqüências que muitas vezes não é possível sequer resolver.

Por isso as escolas devem estar atentas ao trabalho docente, observando sua execução e orientando para que não haja problemas de má condução das tarefas, de estratégias que não condizem com o conteúdo abordado, enfim são tantas questões a serem cuidadas pelo pedagogo que poderão nortear o futuro das crianças.

2.1 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA COM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As formas de intervenção pedagógica que visam o pleno desenvolvimento das habilidades dos educandos podem ser variadas e de acordo com suas necessidades, para isso o professor ou outro profissional que estiver acompanhando diariamente terá uma visão mais específica sobre suas especificidades e poderá apontar possíveis encaminhamentos.

Quando o aluno interage sobre as atividades propostas, podendo muitas vezes atuar como autor de suas atividades e invenções, ele passa a criar e para isso desenvolve algumas habilidades importantes, sendo assim, é fundamental que se proponha atividades interessantes e que motive a sua criatividade.

As transformações no processo de elaboração emergiam nas situações em que a professora considerava a experiência e o raciocínio do aprendiz e, a partir daí trabalhava com ele: o aluno passava da execução mecânica para uma produção resultante de sua própria organização e elaboração. Nessas situações o referencial para apresentação do conteúdo era o processo de aprendizagem do aluno e não o simples cumprimento do cronograma previsto no plano de ensino (MASINI, 1993, p.171).

As situações que o professor pode proporcionar dentro de sala de aula não precisa ser especificamente para os alunos com dificuldades de aprendizagem, mas ele pode aplicar a todos os alunos e muitas vezes, pode colocar alguns como ajudantes para intervir nas propostas dos colegas e assim, passam a ser agentes criadores no processo de aprendizagem. De acordo com Masini: “Os recursos e materiais preparados para as aulas eram auxiliares do raciocínio em

desenvolvimento, em vez de serem tomados como validos por si mesmos em quaisquer situações” (p. 171).

Para os profissionais da educação toda e qualquer dificuldade de aprendizagem precisa de relacionar as situações vividas no cotidiano, pois essa relação de transferência facilita a compreensão do aluno. De acordo com “toda relação educacional envolve uma relação transferencial entre os envolvidos e que ela faz parte da intervenção, produzindo efeitos” (p. 20).

Muitas vezes quando essas transferências ocorrem entre colegas de sala elas passam a enriquecer o processo criativo, pois em alguns casos os alunos preferem fazer trocas entre eles ao invés de fazer com o professor, é importante oportunizar esses momentos.

De acordo com Rubinstein acreditar que: “o desejo de saber é algo inerente a espécie humana” (p.22) é por um lado desenvolver na criança aquilo que se perdeu em algum momento, portanto é preciso traçar novas possibilidades de resgate aquilo que não deu certo. Se todas as dificuldades forem analisadas por esse viés é possível pensar em reconstruir todas as dificuldades ao ponto de não existirem mais.

Ser educador é de certa forma acreditar nessas possibilidades que por mais que pareça remota, é fundamental para alimentar a esperança, a motivação, o resgate tanto do aluno como do próprio professor em relação a sua profissão e principalmente no cumprimento de sua função social.

Traçar um caminho eficaz que condiz com as necessidades dos alunos atendidos está relacionado as maneiras de ver e de acreditar do professor ou do psicopedagogo, assim podem juntos ver qual a melhor possibilidade de intervenção para cada especificidade.

Conforme afirma Rubinstein: “um caminho “bem traçado” para intervenção psicopedagogica é aquele fundamentado na reflexão teórica para compreender com sensibilidade o sofrimento e os desafios enfrentados por aqueles que se debruçam sobre o aprender” (2006, p.18). pensar nas necessidades do aluno, visando outras possibilidades de execução das mesmas tarefas é dar a ele oportunidades diversas para realizar desafios dos mesmos conteúdos, porem de maneiras diferenciadas.

Pode ser que em uma dessas metodologias diferenciadas ele se identifique melhor entre essa ou aquela e consiga realizar suas próprias conclusões acerca do que é ensinado. É assim que se produz aprendizado de forma efetiva e consistente

e para o professor ou psicopedagogo não há nada mais prazeroso que ver seu aluno dando seus próprios passos rumo a criação, a execução autônoma.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Pesquisa realizada com base nas normas estabelecidas pelo manual de normas técnicas da Faculdade de Pinhais – FAPI, que estabelece as normas necessárias para cada tipo de pesquisa realizada. Nesse estudo terá como base a pesquisa bibliográfica, levando em conta a relevância do tema proposto e suas especificidades em relação ao profissional da psicopedagogia.

As leituras foram realizadas em diferentes fontes tais como livros, artigos online, textos e slides de base do curso em andamento, bem como outras fontes como legislação e autores que já deram sua contribuição acerca da temática.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Em relação ao processo de intervenção que é amplo no campo das pesquisas para sanar as possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir, é fundamental que o professor ou outro profissional da educação esteja atento as reais necessidades do educando naquele momento para aquela dificuldade que surgiu. Somente assim será possível tratar essas questões de insucessos.

É nesse sentido que essa pesquisa pretende alertar aos profissionais da educação para que sejam preventivos, no diagnostico de possíveis fracassos escolares e que nesse processo de avaliação esteja acontecendo um processo de acompanhamento e tratamento dessas problemáticas que são variadas e podem afetar a vida do aluno. De acordo com Rubinstein: “cada psicopedagogo possui um estilo de fazer a intervenção psicopedagogica. Por diferentes razões, cada qual busca um caminho por onde possa transitar com mais conforto diante dos desafios” (2006, p. 15). Assim também é com o professor que adota sua maneira de trabalhar conforme necessidade de cada turma que atende.

Dependendo das dificuldades encontradas ele opta por um caminho ou por outro, aí vai depender das necessidades que surgem. Ou pela diversidade existente na turma atendida ele pode precisar de algum apoio profissional de outro colega de trabalho ou ainda direcionar estratégias eficazes visando melhoria nas suas tarefas. de acordo com Santos:

Atividades para indivíduos com problemas de aprendizagem e comportamento baseados em teorias comportamentais, como sugere a Psicologia Educacional em definir métodos, técnicas e estratégias de ensino como propõe a Pedagogia cabe-nos ocupar um lugar que está na inter-relação da ensinagem e da aprendizagem (2010, p.1)

Um problema quando identificado no início e este recebe a devida atenção pode evitar problemas maiores que muitas vezes não afeta só a vida do aluno, mas a vida familiar, escolar, órgãos maiores no encaminhamento desses sujeitos, para profissionais qualificados e que poderiam ser tratadas se prevenidas a tempo, dentro da própria escola.

Portanto em relação aos dados estudados nessa pesquisa visando melhorar o trabalho docente em parceria com psicopedagogo que pode muito bem atender essas especificidades de problemas relacionados ao aprender. A principal sugestão que se deixa aqui é que toda escola trabalhe em função de prever os fracassos antes que eles atinjam de fato a vida do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como foco a discussão das formas de intervenção do profissional psicopedagogo dentro de uma instituição escolar, suas possíveis ajuda para com o professor e na solução das dificuldades do educando.

São questões pertinentes ao fazer docente e que merecem atenção para que se previna essas questões relacionadas ao ensino e aprendizagem, nesse sentido, o psicopedagogo atua como profissional para enriquecer o trabalho junto a escola.

A psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender as questões associadas ao ensino e aprendizado, atuando numa visão interdisciplinar e focando algumas questões importantes as diferentes maneiras de entender aquilo que se ensina. Quando há bloqueio entre esse ensino para se transformar em aprendizado

é hora de inserir as ações psicopedagógicas visando uma recuperação das problemáticas que poderão se agravar.

Portanto compreender a função social do psicopedagogo é de certa forma compreender também a função docente que estão muito atreladas e interligadas e por vezes necessitam se conversar entre si para conseguir dar melhor direcionamento para essas questões.

Sendo assim, essa pesquisa visa contribuir para futuros estudos relacionados a compreensão de cada uma dessas dificuldades que podem surgir, entendendo que é importantes outras pesquisas relacionadas a essas dificuldades de forma mais específicas já que nesse estudo foram focadas algumas de forma sucinta.

Se pensar nas dificuldades de aprendizado é dar ao aluno subsídios para enfrentar seus próprios medos e problemas então parte do professor uma postura diversificada e holística em compreender as fraquezas alheias e ajudá-lo no processo de autonomia e enfrentamentos dos desafios propostos.

O aluno será capaz de resolver suas angustias quando o profissional da educação conseguir dar a ele elementos importantes de combate a suas duvidas que é questionar, sugerir e criar possibilidades de sanar suas duvidas e as duvidas dos colegas de sala.

Nada é tão importante e prazeroso que conceder ao aluno o papel de agente transformador e não apenas de espectador das informações trazidas pelo professor e que muitas vezes não o ajuda nas suas angustias.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **Dificuldades de aprendizagem. O que são? Como trata-las?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MASINI, Elcie F. Salzano (org.). **Psicopedagogia na escola: buscando condições para aprendizagem significativa.** São Paulo: Umarco, 1993.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

_____, **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de um estilo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SANTOS, Marinalva Batista dos. **Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?** Disponível em: [www\Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht](http://www.Users\HP\Desktop\Psicopedagogia\Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior.mht). Acesso em: 23 Dezembro 2010. Acessado em:01/09/2014.